

As nossas Árvores, A Floresta que Fazemos

No dia **21 de Março** e, como é costume, celebra-se o **Dia Mundial da Floresta**, dia estabelecido pela FAO (Food and Agriculture Organization) em 1971 com o objectivo de sensibilizar as populações para a importância da floresta na manutenção da vida na Terra. Até então havia o Dia da Árvore.

Árvores e Florestas dizem-nos muito! Estão na base da actividade do nosso sector e todos os dias somos muitos, na nossa Companhia, a conjugar os verbos que as fazem crescer de forma sustentável: planear, instalar, cuidar, adubar, monitorizar, contratar, formar, conservar, proteger, diversificar, cartografar, investigar, testar, documentar, registar, reportar, comunicar, envolver, auditar, certificar...

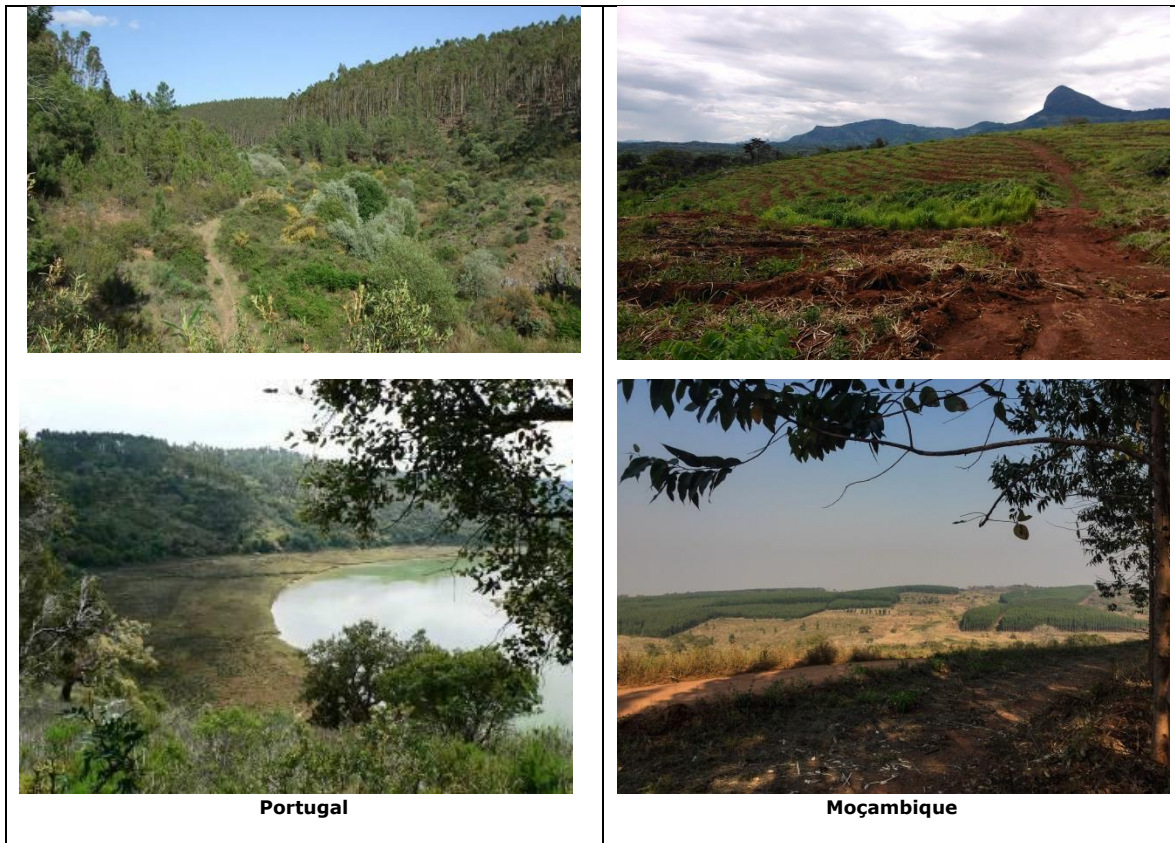
Com efeito, como refere **Nuno Neto, Director da Navigator Forest Portugal**, “**somos lembrados da importância da Floresta em diversas ocasiões. Diariamente, no contacto com produtos que a partir dela se obtêm. Regularmente, quando percorremos espaços florestais que nos enchem a vista e nos fazem sentir mais pequenos, pela grandeza que encerram. No verão, quando o drama dos incêndios nos entra pelos ecrãs, que cada vez mais nos acompanham**”.

Nuno Neto e João Lé, à frente da Navigator Forest Portugal e da Portucel Moçambique respectivamente, partilham a convicção de que é a aposta numa gestão florestal responsável e no espírito de entrega, com entusiasmo e empreendedorismo, que nos leva a fazer cada vez mais e melhor floresta, e estimulam as suas equipas a cooperar.



Nuno Neto e João Lé em visita às plantações da Companhia, com as suas equipas

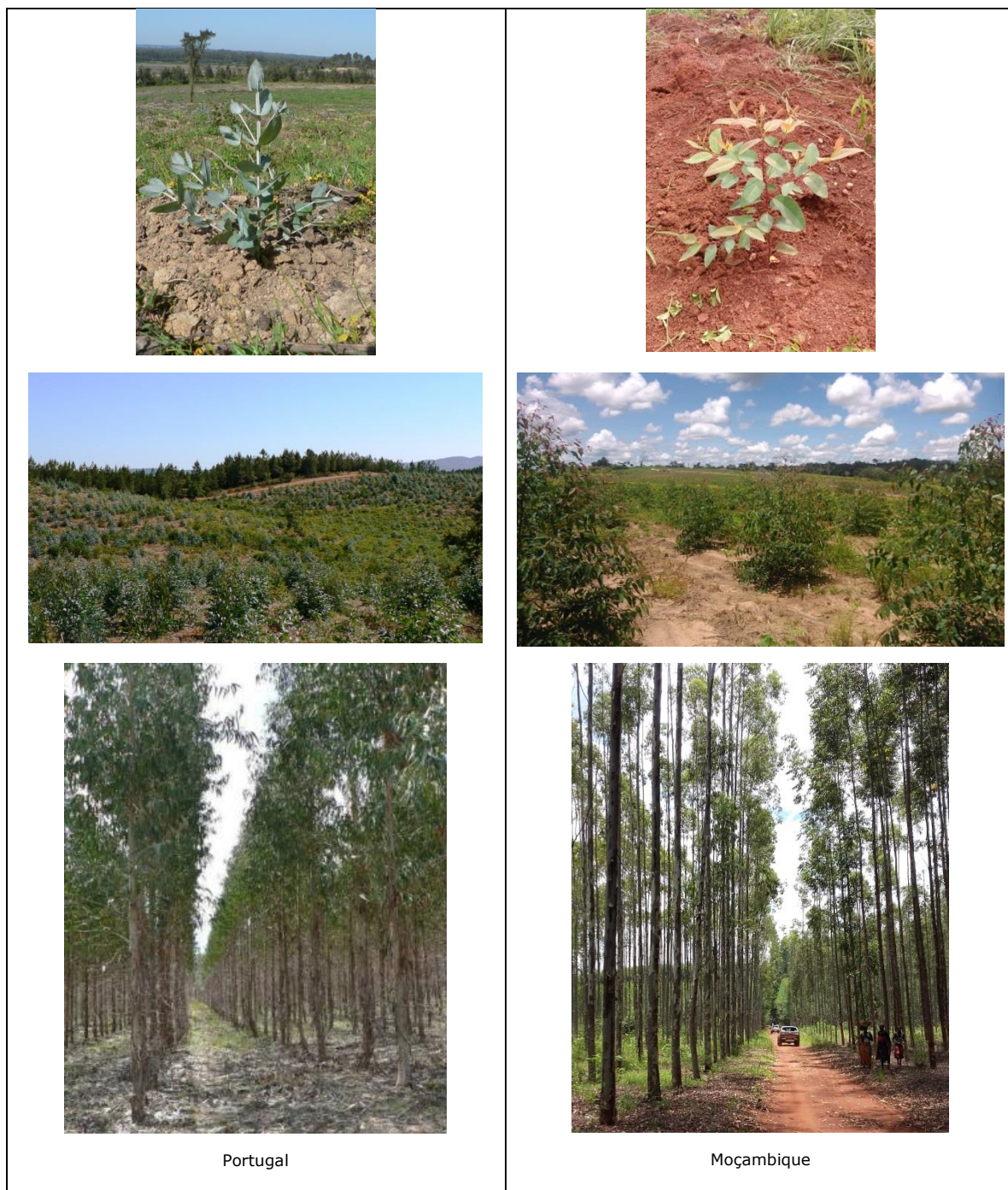
Não há, por isso, melhor data que esta para partilhar imagens d'As **nossas Árvores** e da **Floresta que fazemos**, em Portugal e Moçambique.



Plantações inseridas no mosaico da paisagem



Preservação de árvores no interior das plantações (em Portugal, sobreiros; em Moçambique, árvores de fruto que as comunidades locais utilizam)



Plantações (em Portugal, *Eucalyptus globulus*; em Moçambique, *Eucalyptus urophylla x grandis*) em 3 idades: no ano de instalação, a meio do ciclo e no final da rotação



Portugal

Moçambique

Formações e auditorias



Portugal



Moçambique

Saúde e Segurança no Trabalho e uso de EPI (equipamentos de proteção individual)



Portugal

Moçambique

Operações: planeamento e projecto, plantação e limpeza de mato



Viveiros: plantas clonais (propagação vegetativa)



Portugal

Moçambique

Envolvimento com partes interessadas



Portugal



Moçambique

Avaliações de biodiversidade por especialistas



As Pessoas: uma só equipa



As Pessoas: uma só equipa

“Fazer bem feito é sempre excelente. Mas em África ainda é mais gratificante: o desafio é muito maior, tudo é mais difícil e é preciso encontrar soluções diferentes do nosso modelo de negócio convencional. Tem o seu “quê” de disruptivo...”, reflecte João Lé.

Com os olhos postos no futuro, **Nuno Neto** relembra: **“O dia 21 é o dia em que se celebra “a árvore”. É o dia certo para se pensar no que representam para nós as árvores e no que poderemos fazer para que estejam cada vez mais presentes no nosso dia-a-dia. Haverá no dia 21 inúmeras cerimónias de plantação de árvores. Espero que, para além dessas cerimónias, pensemos todos de que forma asseguraremos o futuro das florestas que já estão instaladas e melhoraremos os espaços florestais com os quais interagimos”.**

A Árvore e a Floresta preenchem de tal forma a nossa realidade sensorial e objectiva que, ao longo dos tempos, poetas e escritores se inspiram nestas dádivas da natureza. Porque hoje é, também, o **Dia Mundial da Poesia**, aqui ficam dois poemas centrados na Árvore, um de António Ramos Rosa, português, e outro de Mia Couto, moçambicano.

ÁRVORE

cego
de ser raiz

imóvel
de me ascender caule
múltiplo
de ser folha

aprendo
a ser árvore
enquanto
iludo a morte
na folha tombada do tempo

**Mia Couto, in: Raiz de Orvalho e
Outros Poemas**

ÁRVORES

O que tentam dizer as árvores
no seu silêncio lento e nos seus vagos
rumores,
o sentido que têm no lugar onde estão,
a reverência, a ressonância, a transparência
e os acentos claros e sombrios de uma frase
aérea.

E as sombras e as folhas são a inocência de
uma ideia
que entre a água e o espaço se tornou uma
leve integridade.
Sob o mágico sopro da luz são barcos
transparentes.
Não sei se é o ar se é o sangue que brota dos
seus ramos.

Ouço
a espuma finíssima das suas gargantas verdes.
Não estou, nunca estarei longe desta água
pura
e destas lâmpadas antigas de obscuras ilhas.
Que pura serenidade da memória, que
horizontes
em torno do poço silencioso! É um canto num
sono
e o vento e a luz são o hálito de uma criança
que sobre um ramo de árvore abraça o mundo.

**António Ramos Rosa, in: No Calcanhar
do Vento**